SERVIÇO RELIGIOSO

Dia	Hora	Intenções
Terça 13	19:30	- José Dias Fernandes, Esposa e genro Custódio - m. c. Família; - José António Cerqueira, Pais, Irmãos e Familiares - m. c. Esposa; - Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora da Guia - m. c. Guilhermina Lourenço; - José António Dias, Esposa e Familiares, João Lourenço, Esposa e Familiares - m. c. Guilhermina e Agostinho.
Quarta 14	09:30	**Início do Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus.** - José Martins Júnior, Esposa, filho António e Familiares - m. c. filha Conceição; - Teresa Rodrigues Gonçalves - m. c. afilhada Alice.
Quinta 15	19:30	- **Iº Aniv**. - Maria da Conceição Dias Fernandes, Marido e Familiares - m. c. filha Madalena (pg).
Sexta 16	19:30	- Sagrado Coração de Jesus; - João Cândido Rodrigues (17/20) (pg).
Sáb 17	19:15	**- Igreja Paroquial:** - Imaculado Coração de Maria; - José Rodrigues Armada (aniv. fal) - m. c. Família (pg); - Associados e Colaboradores da ADERIR.
Dom. 18		***XI Domingo do Tempo Comum***
	07:00	- António Martins, Esposa e Familiares (22/50) - m. c. Filhos (pg); - Gracinda Araújo Amorim, Marido e irmão António - m. c. Ana Araújo Amorim; - Rosa Barros da Costa (aniv. nas), Amândio Oliveira Gonçalves, Agostinho da Cunha Vasconcelos e José Alves da Silva - m. c. filha Armandina.
	11:00	- Maria de Jesus Pereira Lourenço (10/12) - m. c. Marido e Filhos (pg); - Teresa Rodrigues Gonçalves (1/5) - m. c. filha Mena (pg); - Manuel Martins de Sá e Familiares - m. c. Esposa (pg); - José Pinto da Costa, Esposa e António Gomes - m. c. José Araújo (pg); - Nossa Senhora da Cabeça e Santa Luzia - Promessa de Filomena Oliveira; - José Pinto Viana, Genro, Nora e Neto - m. c. Esposa; - Rosalina Viana Dias e Francisco Fernandes - m. c. filha Ana da Conceição.

Avisos

- **Sexta-feira**, 18:00 às 19:30 horas: Confissões.
- Avisam-se os Consortes das poças e do rego de Guisão, que a limpeza será feita no dia 17 de Junho, às 07:00 horas da manhã.
- Colaborem com os nossos Jovens, nas feirinhas no fim da eucaristia dominical e para o feirão a realizar no dia 24 de Junho.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site: www.**paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

O JOANINO

Nº 1240 – 11 a 17 de Junho de 2023

X DOMINGO DO TEMPO COMUM

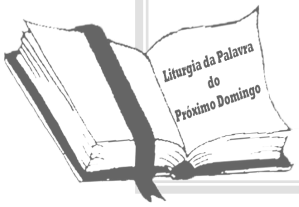
A Palavra de Deus deste 10º Domingo do Tempo Comum repete, com alguma insistência, que Deus prefere a misericórdia ao sacrifício. A expressão deve ser entendida no sentido de que, para Deus, o essencial não são os atos externos de culto ou as declarações de boas intenções, mas sim uma atitude de adesão verdadeira e coerente ao seu chamamento, à sua proposta de salvação. É esse o tema da liturgia deste dia.

Na primeira leitura, o profeta Oseias põe em causa a sinceridade de uma comunidade que procura controlar e manipular Deus, mas não está verdadeiramente interessada em aderir, com um coração sincero e verdadeiro, à aliança. Os atos externos de culto – ainda que faustosos e magnificentes – não significam nada, se não houver amor.

Na segunda leitura, Paulo apresenta aos cristãos a única coisa essencial: a fé. A figura de Abraão é exemplar: aquilo que o tornou um modelo para todos não foram as obras que fez, mas a sua adesão total, incondicional e plena a Deus e aos seus projetos.

O Evangelho apresenta-nos uma catequese sobre a resposta que devemos dar ao Deus que chama todos os homens, sem exceção. O exemplo de Mateus sugere que o decisivo, do ponto de vista de Deus, é a resposta pronta ao seu convite para integrar a comunidade do "Reino".

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Ex 19, 2 - 6a;

Salmo Responsorial: 99 (100);

IIª Leitura: Rm 5, 6 - 11;

Evangelho: Mt 9, 36 - 10, 8.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo XI do Tempo Comum
18 de Junho de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, os filhos de Israel partiram de Refidim e chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam, em frente da montanha. Moisés subiu à presença de Deus. O Senhor chamou-o da montanha e disse-lhe: «Assim falarás à casa de Jacob, isto dirás aos filhos de Israel: 'Vistes o que Eu fiz ao Egito, como vos transportei sobre asas de águia e vos trouxe até Mim. Agora, se ouvirdes a minha voz, se guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade especial entre todos os povos. Porque toda a terra Me pertence; mas vós sereis para Mim um reino de sacerdotes, uma nação santa'».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Nós somos o povo de Deus, as ovelhas do seu rebanho.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para connosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito mais razão seremos por Ele salvos da ira divina. Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito mais razão, depois de reconci-liados, seremos salvos pela sua vida. Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançámos agora a reconciliação.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Mc 1, 15

Está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho.

Evangelho: Mt 9, 36 -10, 8.

ADERIR

ADERIR- Associação Cultural Desportiva Recreativa do Rancho Folclórico da Ribeira, à semelhança de anos anteriores, vai realizar as suas festas locais, ***XXXIII Ribeiríadas*** nos dias ***17 e 18 de Junho*** de 2023, onde se insere o ***XXXIII Festival de Folclore***.

O Festival irá realizar-se no recinto do Centro Cívico e apelamos as pessoas à participação

Informamos, ainda, que no dia 25 de Junho, o Rancho Folclórico da Ribeira, vai realizar a sua Feira Anual no Largo de Camões em Ponte de Lima.

Agradecemos a todas as pessoas que possam connosco colaborar. A receita que possamos angariar destina-se a manutenção e reparação de obras necessárias no Edifício Sede, nomeadamente, o telhado que é urgente a sua reparação.

Forma como colaborar, com animais, géneros para vender, ou até monetariamente.

Poderão fazê-lo junto dos elementos da Direção e de qualquer elemento do Rancho Folclórico, ficando desde já, extremamente gratos a todos quantos colaborarem

O presidente da Associação ADERIR
António Gonçalves Rebelo
Contacto 966011901

VIDA CRISTÃ

- No dia 02 de Junho, faleceu a Senhora ***Eulália de Lourdes Gomes Fernandes Pita***, esposa de José Luís Cunha, aos 78 anos.

Esteve em câmara ardente, no Monumento de Cristo Rei.

Às 16:30 horas, do dia 03 de Junho, teve início a celebração exequial.

Foi a sepultar ao cemitério local da Ribeira.

A missa de sétimo dia, realizou-se na passada sexta-feira, dia 09 de Junho, às 19:30 horas, na Igreja paroquial.

As mais sentidas condolências.

OS SANTOS POPULARES

Aí estão de novo as festas dos santos populares com a sua amálgama inseparável de sagrado e profano. Com essa desconcertante mistura, que encontramos em todas as festas religiosas e não apenas nas dos santos mais populares, temos convivido, ao longo dos tempos, sem grandes sobressaltos e até com gostosa alegria, afinal. Mas continua a verificar-se alguma tensão entre os que defendem a necessidade de purificar as festas religiosas dessas profanidades que, por vezes, tocam, de facto, as raias da inconveniência, e os que as interpretam como compreensível manifestação da sensibilidade e cultura populares. Não podemos esquecer que na vida das pessoas o aspeto religioso nem sempre prevalece sobre os outros aspetos da existência. Uma coisa é a piedade oficial, digamos assim, da Igreja, outra é a piedade popular, na qual a dimensão folclórica, a agitação, o ruido e a atividade económica têm o seu lugar próprio.

Tirando a missa, o sermão, a procissão com os andores e a banda de música, o resto diz mais respeito às alegrias do corpo do que à elevação da alma. Assim se tem conseguido manter a dimensão sobrenatural e a cultura popular em razoável harmonia, mesmo em circunstâncias sociais adversas. Do bailarico e das marchas populares ao fogo de artifício, da sardinha assada à bifana, do copo de vinho à cerveja, da doçaria popular às farturas, das tendas de roupa e de sapatos ao artesanato africano e sul-americano, tudo tem cabimento nas festas dos santos populares e vai convivendo mais ou menos harmoniosamente com o sagrado. E tudo isso os santos contemplam com os seus olhos celestes nos quais podemos adivinhar uma compreensão e uma ternura sem limites por todos nós.

Confiamos num santo para nos arranjar casamento ou para nos ajudar a encontrar o namorado ou a namorada. Este santo encontra coisas perdidas, aquele protege os pescadores dos perigos do mar e abre-nos as portas do céu com as suas chaves. Outros defendem-nos das pestes, das doenças de garganta, dos ossos ou dos olhos. A este rogamos que abençoe as vacas e as ovelhas; àquele, que proteja os frutos dos campos. No fundo, é toda a nossa vida que entregamos ao seu cuidado. Eles são, nas circunstâncias mais difíceis, quando tudo parece falhar, os médicos, os veterinários, os advogados, os psicólogos. Atualmente, parece que confiamos mais nas urgências dos hospitais, no ministério da agricultura e nos subsídios da Comunidade Europeia. No entanto, quando já nenhuma urgência nos acode nem ministro nenhum nos subsidia, para quem nos havemos de voltar?

Deus e os seus santos existindo, sempre é possível um milagre. Com eles, a esperança permanece até para além da morte. Por isso continuamos a celebrá-los e a invocá-los como sabemos, com a linguagem de que somos capazes, segundo a nossa cultura e as tradições que herdámos dos antepassados. Continuamos teimosamente a recordá-los, apesar das tentativas sempre renovadas e sempre fracassadas, de os remeterem para a sacristia ou para o sótão das velharias. Afinal, essa inseparável mistura de sagrado e de profano concretiza, melhor ou pior, a exigência católica de fundirmos a nossa vida concreta com a dimensão espiritual. É, afinal, uma das formas de encarnar a mensagem evangélica no nosso quotidiano.

Devemos evitar a tentação de uma excessiva depuração destas tão arreigadas celebrações religiosas. Essa purificação será necessária, não duvidamos, mas deverá sempre ser feita com paciência e compreensão inteligente…

Luís da Silva Pereira, in "Ecclesia"